



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DO BISPO DE ANGRA NA NOITE DE NATAL

Sé de Angra | 24 de dezembro de 2024

UM SONHO QUE SE CHAMA ESPERANÇA

“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados”. Acabou o tempo da espera! A Virgem já deu à luz o seu filhinho, envolveu-o nuns panos e recostou-o numa manjedoura! Continuemos nós a cantar com os anjos e espalhe-se a notícia por toda a terra: *“a esperança nasceu e está viva no meio de nós”*. Feliz Natal a todos, queridos irmãos e irmãs, os aqui presentes e os espalhados pelo mundo, unidos a nós pelas diversas tecnologias da comunicação que levam longe esta boa notícia.

Felizes todos vós, caros diocesanos que vos preparastes espiritualmente para esta Solenidade, que criastes espaço na família para o Menino, o Deus frágil, mas poderoso como o amor que o move. Oxalá a preparação não tenha ficado reduzida ao materialismo ou tendência individualista que se esvai como a prenda que se consome ou perde encanto. Como foi o vosso Advento?

Este ano, o meu foi rico em encontros e celebrações com idosos e doentes, presos e sem abrigo. Foi rico também durante 10 dias na Ilha de São Jorge. Sinto o coração cheio pelas pessoas que conheci, saudei e abracei pessoalmente. Senti o privilégio de ser bispo e poder alimentar tantos relacionamentos pessoais, poder destravar sorrisos guardados em rostos fechados pelo sofrimento, a idade, a doença, a sensação de impotência e até abandono longe dos seus com quem queriam estar. Quantos sorrisos e lágrimas misturados! A muitos pude repetir: *“tem um sorriso muito bonito, não o pode esconder”*! Por todos eles quero apresentar ao Senhor uma prece para que não lhes falte o carinho e a paz que teve Jesus por parte de Maria e José.

No Natal não celebramos uma recordação, mas uma profecia. Com Ele a história recomeça a partir das margens da pequenez, uma pequenez onde está todo o sofrimento humano, mas também todos os seus sonhos. Se o permitirmos, Deus desce até cá abaixo para encontrar e tocar a todos, todos, todos com o seu amor sem limites, apagando o desespero e ajudando a recomeçar.

A vida é sempre um dom, merece ser vivida com dignidade e celebrada mesmo se privados da companhia desejada, de liberdade ou bens. Cada noite dá lugar ao dia como a cada noite da vida se segue invariavelmente um dia novo, uma luz de esperança que nos fará mais fortes e melhores.

Neste Advento meditei também várias vezes sobre Nossa Senhora grávida! Uma mulher grávida fala por si, não precisa de palavras para explicar a vida e a esperança que a habita. Uma grávida *“está de esperanças”* para dar à luz uma vida nova, em que se repete o milagre de um novo ser humano a ver a luz do dia. Gosto de imaginar Maria sempre grávida, sempre pronta a dar-nos Jesus. E vejo-a na Igreja, também grávida de Jesus, esta Igreja que somos todos nós, quando decididos a dar à luz o mesmo Jesus que carregamos pela fé. Ele não é só para nós, é para dar, partilhar com os irmãos para que não fiquem eternamente na manjedoura da pobreza, mas encontrem o aconchego de uma casa e família; para que não estabeleçam morada na tristeza e na derrota, mas sonhem e recuperem a esperança num amanhã que seja caminho feliz até à eternidade.

Também Jesus nasceu cercado por dificuldades, pobreza e rejeição. Assim como em Belém, Ele continua a querer nascer nos lugares menos esperados: em corações feridos, em vidas desfeitas, em situações de

guerra, de doença, de sofrimento e até atrás de grades ou de uma cama seja do hospital ou da casa de Recolhimento. *“Não vos esqueçais dos necessitados – diz o Papa! E quando encontrardes crianças necessitadas, pessoas necessitadas, olhai-as nos olhos e tocai-lhes na mão ..., perto delas, com aquela proximidade que só o amor dá”.*

Neste Natal, difícil para tantos pela ausência de paz, temos de nos pôr em movimento, como os pastores que se puseram a caminho da gruta de Belém. E este é um movimento que deve dizer respeito a toda a sociedade, porque só nos salvamos juntos. Se nos movermos juntos, podemos encontrar o caminho da esperança e da alegria, a saída da dor e do sofrimento para voltar a sonhar um mundo fraterno. Gostaria de repetir a quantos parece terem desistido de Deus, que Deus não desiste de ninguém. Ele só sabe amar, procurar e alimentar os sonhos. *«É preciso coragem para sonhar, para não se contentar com o mundo como ele é, para não aceitar o desânimo. A matéria de que são feitos os sonhos é a esperança»* (Shakespeare). A cada um de nós é oferecido um sonho de palavras que é o Evangelho. E são-nos oferecidos mensageiros de sonhos e projetos porque todos nós tropeçamos em estrelas ou anjos que nos falam de Deus e nos guiam. Os nossos anjos não têm asas e partilham connosco pão e amor na mesma mesa; vivem na nossa casa como anunciadores do infinito: anjos que, na sua voz, têm a semente da palavra de Deus que gera esperança.

Que, neste Natal de 2025, cada um de vós tropece numa estrela como os pastores e os reis magos para poder contemplar com o olhar estasiado e nariz arrebitado de uma criança as maravilhas de Deus, manifestadas na humanidade por Ele assumida. Que cada um sonhe um futuro de esperança construído com o encanto e ternura de Jesus, sem desperdiçar nada da vida que Deus lhe deu, nem poupar o potencial de amor que reina no seu ser mais profundo.

O Papa abriu já esta tarde a Porta Santa da Basílica de S. Pedro. Deu início oficial ao Jubileu da Esperança, em que todos somos peregrinos. Nós abriremos, no próximo domingo, como acontecerá em todas as catedrais do mundo. Antes, abrirá ainda o Papa uma porta muito significativa: a porta da cadeia romana de Rebibbia. O Jubileu celebrado normalmente de 25 em 25 anos relembra essa entrada na história do Cristo da misericórdia.

Neste Natal está no ar um sonho que se chama esperança. Agarremo-lo porque *“a Deus nada é impossível”*. Santo Natal a todos.

+ Armando, Bispo de Angra